



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

VISADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Severino P. Fernandes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123

Problemas da crise da Lavoura

LXV

O senhor Presidente do Conselho fala ao país, dando esperanças aos meios rurais e à agricultura

Mais uma vez o senhor professor Marcelo Caetano, ilustre e esperançoso presidente do Conselho, falou ao país. Nestas conversas familiares, vai dando conta aos portugueses de que está senhor dos problemas que os afligem e dos rumos das soluções empreendidas pelo seu Governo.

Acreditamos piamente, dada a sua sinceridade pessoal, que não nos encontramos perante os acostumados discursos em vésperas de eleições. Em todos os tempos se prometeu o bacalhau a pataca nestes ambientes políticos.

O senhor Presidente do Conselho equacionou bem os principais problemas nacionais, desde os internos até aos do Ultramar, onde não há tergiversações.

Para os meios rurais, parece-nos que esta conversa amena, em família, nos veio trazer novas esperanças. Nós sabíamos que algo de novo se iria passar. A escolha do senhor Leônidas para a Secretaria de Estado da Agricultura era auspiciosa. É um técnico que esteve à frente da Junta de Colonização Interna, que muito tem feito pelos meios rurais, e se mais não realizou, é porque lhe prendiam os braços. Conhece bem os males que afligem os meios rurais, e em especial a agricultura, e os caminhos a seguir. Apresenta-os o senhor Presidente do Conselho, como portavoz do seu Governo.

Propõe que se tire o verdadeiro resultado das irrigações. «Resta tirar delas o máximo partido, não só para criação de riqueza, mas também para o bem-estar de todos os habitantes das regiões beneficiadas...» E apon-

tu os meios humanos a seguir: «Cada regadio tem a sua associação de regantes. As cooperativas agrícolas vão proliferando e a industrialização dos produtos da terra já se faz nos complexos agro-industriais construídos por essas cooperativas com o apoio do Estado...»

Sua Excelência derruba o mito de uma tese, até há pouco defendido, ou pelo menos exposta: «Temos vivido na ideia de uma agricultura pobre, graças à qual, apesar de tudo, se sustenta uma população admirável, de fundas e sãs virtudes. Mas cada vez mais essas pessoas se mostram incomformadas com a sua sorte, à medida que vão conhecendo as comodidades, as vantagens e a segurança do trabalho industrial e dos meios urbanos...»

(Continua na 4.ª página)

Pelo Sameiro

Nos dias 29, 30 e 31 de Agosto próximo vai ser inaugurado, na Montanha do Sameiro, o Centro Apostólico «Mater Ecclesiae». Vai coincidir com o centuário da primeira Peregrinação em honra de Nossa Senhora naquela Montanha Santa.

Em 1964 o nosso venerando Prelado fez o voto de toda a Diocese lá estar presente ao dia 31, para participar no «Te Deum» de acção de graças.

O acontecimento vai revestir foros de nacional. Estará presente o Episcopado português, presidido pelos Eminentíssimos Senhores Cardeal Patriarca de Lisboa e Cardeal de Furstenberg, antigo Nuncio Apostólico em Lisboa.

A nossa gente, tão devota da Imagem Conceição do Sameiro, lá estará em massa, no dia 3 de Agosto, na grande Peregrinação Nacional, comemorando a primeira que, há 100 anos se fez àquela Montanha bendita.

Preparemo-nos, pois, para que tudo redunde em honra e glória de Deus e de Sua Mãe Santíssima e ao mesmo tempo sirva para a santificação das almas.

NOTAS DE LISBOA

Instantâneos Lisboetas

Quando ao fim do dia e a caminho de casa passo por determinado «café», o ambiente é sempre o mesmo: muitos rapazes barbudos e cabeludos de conversa animada com raparigas de calças ou mini-saias e de cabelo mais curto que os companheiros. Em cima das mesas muitos livros, revistas e cadernos de apontamentos; e, dentro das chávenas e dos pires, abundantes pontas de cigarros. Na era da emancipação da mulher são naturais estes

quadros, há muito banalizados no estrangeiro.

A coisa — toda a gente o sabe — começou lá for fora, sobretudo na Inglaterra. As célebres sufragistas, isto é, as mulheres que exigiam direitos iguais aos dos homens no domínio eleitoral, lutaram arduamente com os conceitos dominantes na época e até com a polícia, sem resultados por aí além. Mas a primeira grande guerra, com a qual, verdadeiramente, (do ponto de vista social, já se vê) acabou o século XIX, forçou os beligerantes a preencherem as lacunas abertas pela mobilização dos homens, com o trabalho das mulheres. Estava aberto um precedente que a segunda grande guerra consagrou.

Hoje é o que se sabe e não há volta a dar-lhe. A mulher emparceira com o homem em todas as actividades, salvo excepções determinadas pela sua constituição específica. O nosso padrão de vida é fonte de atritos, de incompreensões ou de «desfasamentos» de critérios, entre muitos filhos e pais principalmente quando estes actuam segundo os métodos dominantes na sua juventude. Eu cá, embora não simpatize com os barbudos e os cabeludos, não sou contra eles. Se não houvesse evolução, ainda estaríamos na pedra lascada. Acresce que através dos tempos têm variado as cabeleiras, os penteados, as barbas e os trajos e que, além disso, a barba é um indiscutível sinal de masculinidade. Ora como as barbas e as cabeleiras não colidem nem com os direitos dos outros nem com os valores morais em que se estruturam as sociedades do Ocidente, não

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

SAUDADES

Ocorre no próximo dia dezasseis, o primeiro aniversário do falecimento do sempre chorado e amado pároco Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva.

Pároco querido, que jámais será olvidado, ele que pertencia a cada uma da família paroquiana, deixou um vácuo difícil de preencher. A sua memória será para todo o sempre, uma chama viva, difícil de se extinguir.

A sua sepultura será um luzeiro a iluminar o vasto horizonte da paróquia. Quantas vezes terá sido lembrado? Eu que vivo longe do rebanho não o esqueço, como o esquecerá o rebanho presente à sua volta? Um ano passa e avolumam-se as nossas saudades.

Foi ele que um dia, aos pés do altar, nos administrou o Sacramento do matrimónio, foi ele que baptizou, senão a todos nós, os nossos filhos e netos, foi ele, que um dia, em hora amarga, fechou os olhos

HOMENAGEM

ao doutor António Ribeiro Guimarães

Por razões de organização, as entidades oficiais que promovem a homenagem ao Sr. doutor António Ribeiro Guimarães resolveram adiá-la para breve, em data que será oportunamente anunciada.

Mantém-se a inscrição para o banquete de homenagem, que será nessa mesma data.

aos nossos avós, depois de, em nome do Mestre, repetir as palavras de consolação e esperança... Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso... Sacerdote insigne, inflamado no verdadeiro amor a Cristo e às almas. Todo ele se entregou ao sacerdócio sublime de caminhar e condutor das almas a si confiadas, no vasto Prado com pedregolhos e jóio.

Madrugador e pastor intépido sabia cativar e amansar a confiança das ovelhas, algumas bem caturras.

Sofreu tempestades, reveses e ventos traiçoeiros, soprados dos outeiros e portelos, mas sempre firme e vigilante, não consentia a desagregação do rebanho assustado com o trovão, extraído dessas tempestades e ventos Pároco amantíssimo, que calou bem fundo do nosso eu, o seu carácter, aprumo e modéstia.

Neste primeiro aniversário do seu desaparecimento, Prado inteiro, saberá manifestar a sua dor e saudades, depois de assistência à missa de sufrágio irá em romagem colectiva, junto da sua jazida verter uma lágrima saudosa e murmurar uma prece.

Que a sua sepultura fique junta de flores e lumes, que esse dia seja de oração paroquial, todos presentes em redor do leito eterno, daquele que foi o nosso melhor amigo.

Pedir ao Senhor da Messe, que guarde bem junto de si, a alma preciosa do nosso sempre lembrado e chorado pastor.

(Correspondente do Porto)

PAULO VI

Na sua Mensagem da Páscoa

O cristianismo não é fácil, mas é feliz, nós o repetimos.

É feliz, não apenas pelas suas formas exteriores e temporais de que se reveste a felicidade humana, hoje dilacerada pelas contestações que surgem do seu próprio seio e que revelam a sua insuficiência, a inconsistência, a sua injustiça e a sua futilidade, mas principalmente, pelas razões invencíveis em que ele está fundado: razões que partem da infinita felicidade de

Deus, que se irradia em amor no panorama humano e nele semeia as suas cintilações, sinais de uma plenitude interior e convite a ela e que bate à porta do coração humano para uma inefável comunhão sobrenatural; razões que partem de toda uma economia da salvação que nos é oferecida, exactamente, para a libertação das nossas mais graves e, de per si insanáveis misérias interiores, das nossas faltas e que nos é comunicada para dar solução positiva a todas as coisas, mesmo as mais negativas, como a dor, a pobreza, o cansaço, a desilusão e a morte.

Razões, portanto, irmãos das quais, hoje devemos dar testemunho.

Repetir-vos-emos como o apóstolo: «Alegrai-vos sempre no Senhor — repito —, alegrai-vos sempre».

Não já, acrescentaríamos pela natural necessidade de ser feliz, não já, somente, por causa do direito que a civilização em progresso quer assegurar a todo o ser humano, mas sim, pelo dever da glória de Deus e hoje, particularmente, pela celebração deste indescritível acontecimento que a todos nos diz respeito e a todos nos interpela, que é a Ressurreição de Cristo.

PAULO VI

E A JUVENTUDE

O Papa Paulo VI recebeu na sua residência geral um milhar de estudantes de diversas nacionalidades.

Depois de afirmar a sua «confiança nas gerações futuras», o Papa disse: «A nossa esperança consiste em que, através das buscas actualmente em curso, se definam novas formas de participação nas responsabilidades comuns. Mantenham-se fiéis ao seu ideal e encontrem os meios de o viver em conjunto, para além das diversidades das nações a que pertencem,

A propósito duma Canção que já nasceu desclassificada

Vai-se notando ano após ano uma onda de deturpação em que entraram as nossas canções, quer no plano técnico, quer ainda no plano moral. Se a parte letra, ou seja composição poética entrará em decadência, no que respeita à música o caso piorou ainda, ou seja: ambas foram terrivelmente afectadas pela corrente Yé-Yé! Chamar a isto corrente — desculpe-me o leitor — seria o mesmo que pôr em evidência uma qualidade de indivíduos que eu apelinarei de terceira espécie, cujo nome em calão próprio mas porque é calão, não tenho coragem de proferir!

Imberbes na sua quase totalidade mas bastante «peludos», cheirando ao inverso do seu sexo, quer nas maneiras quer na indumentária, desafiando as garotas no seu traje, (talvez com interiores

rendados, degredando o sexo forte, campeiam essas «meninas flexíveis» infestando as nossas cidades, villas e até aldeias, causando assomos de nojo aos homens, e não sei até como por vezes se fazem acompanhar de meninas que, no meu parecer, nada poderão esperar desta degenerada casta! Talvez que a propagação da espécie, e para felicidade nossa, lhes esteja vedada!

E assim, com malfadadas e enfiadas notas musicais que parecem perfurar os mais blindados tímpanos, chegamos à «DESFO-LHADA» canção da Eurovisão que, quanto a mim, dera em autêntica bancarrota! Que pobreza de moralidade e que escacês de princípios! numa frase que tanto desrespeita o acto sublime da procriação!

(Continua na 4.ª página)

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Notas de uma viagem)

(Continuação)

Hoje para pouco serve.

Se até os comboios estão em declínio, em virtude da concorrência que lhes faz a camionagem...

E, a propósito, pude vêr nesta viagem, pela primeira vez o grande número de autênticos «monstros de estrada» em trânsito — espécie de camiões celulares ou frigoríficos aí de uns 15 metros de comprimento, quase sempre com um atrelado da mesma envergadura que, com o seu porte e fumurada do tubo de escape à altura do motorista, a turvar o ar, representava um impecilho para o trânsito na estrada.

Ao aproximarmos-nos de Rochester já as elevações de terreno eram mais acentuadas e já se notava mais arborização, quasi sempre de «coníferas» (cedros e semelhantes), característica dos países nórdicos.

Deixada a auto-estrada e paga a portagem na saída, por outra estrada, em breve alcançamos a cidade de Rochester. cujo centro atravessamos para, a noroeste da mesma, precisamente às 18 horas pararmos junto ao n.º 226 da rua Avery (uma rua sossegada da periferia da cidade) que seria o nosso «pouso» nos 18 dias seguintes.

Recebidos os cumprimentos dos já conhecidos (e que não via há 23 anos) e feitas as apresentações dos membros da família ainda não conhecidos) consortes e filhos), pudemos finalmente, após uma ceia bem tagarelada, repousar.

Ao despertar no dia seguinte, o primeiro da minha estadia em Rochester, procurei, como ficara combinado de véspera em família, dirigir-me à igreja católica mais próxima. Era a dos Santos Apóstolos, a igreja da paróquia a que pertenciam os sobrinhos em cuja estava agora hospedado. A distância era um escasso quilómetro que eu, guiado por sobrinha agora em férias do seu lugar de auxiliar de enfermeira no Hospital Católico de Santa Maria da cidade, por ruas e avenidas sossegadas (lembro que estamos na periferia da cidade) percorri a pé, pois a frescura da manhã a isso convidava, em cerca de 10 minutos.

E no percurso pude observar a boa sinalização das ruas, em bandeirolas postadas das esquinas, mesmo na borda do passeio. E estranhei que numa cidade destas ainda houvesse passagens de nível a estorvar, algumas vezes o trânsito. Verdade é que poucas vezes isso se observa por, como já notei, estarem em decadências e pouco uso os caminhos de ferro. No entanto, lembro-me de uma vez, mesmo, à saída de Rochester estarmos parados, e numa estrada de bastante trânsito, mais de 10 minutos, à passagem de um comboio de mercadorias com cerca de 50 vagões na composição. E neste passeio matinal tive também ocasião de verificar que a actividade laboral começa mais cedo

que entre nós: às 7 horas iniciam os operários, de fábricas ou construção civil o seu trabalho e o próprio comércio (sem horário rígido) começa logo cedo, à feição dos clientes.

Chegados à igreja, entramos por uma porta de serviço que dá acesso, pela rectaguarda do templo, à capela-mor, à sacristia e ao cartório paroquial e presbitério. Passei pela sacristia, para ser apresentado ao pároco, já prevenido telefonicamente na véspera pela minha guia de hoje, que conheci ser também colabora nas obras paroquiais. Feita a visita ao SS.ª, não ta dou que surgisse do presbitério Mons. Murphy, o pároco, que amavelmente me recebeu e se mostrou satisfeito em me conhecer e daí por diante todos os dias eu teria como meu sócio ajudante.

Mesmo nos dias de preceito, em que dois meninos de coro ajudam à missa, não faltava ele, por se entender um pouco melhor comigo, para dirigir o serviço, fazer a leitura do evangelho e homilia que eu, por desconhecer a língua inglesa, não podia fazer. Aliás era este sacerdote sexagenário, esbelto e chupado de carnes, mas ágil, o único que se entendia em latim. Nem qualquer dos dois coadjutores nem outros sacerdotes com quem contactei nesta igreja percebia nada de latim, tal a sua fobia por esta língua. Apenas encontrei um dia um sacerdote com quem pude falar, e em português, um padre brasileiro que estava na América em estudo à vida familiar dos americanos para sobre esse assunto representar a sua tese de formatura em Estudos Sociais na Universidade de Lovaina, na Bélgica.

Ao celebrar a minha missa, às 8 h. — a primeira que celebrei na América para o público, embora em latim, e numa missa do horário da igreja — comecei a tomar conhecimento das atitudes dos fiéis na igreja e sua vida religiosa. A assistência era diminuta, como o notei noutros dias da semana, e quase sempre a mesma, entre a qual algumas religiosas do convento anexo à igreja.

Terminada a missa, pude fazer um exame rápido à igreja e sua dependência: a sacristia. Nesta, tudo em ordem e cada paramento no seu lugar, assinalada a roupa branca com o nome do sacerdote utente. Em cada armário, sobre a cómoda o nome do sacerdote que dele se serve e ao centro indicado, para quem o desconheça o nome do prelado da Diocese. No lavabo da sacristia, como noutro próximo da porta de serviço por onde entrei, não faltavam até copos de papel, para por eles se beber em ocasião de sede, inutilizando-os logo em seguida, lançando-os num recipiente ali à mão. Tanto na sacristia como nos corredores e na igreja, instalações caloríferas para o inverno e na igreja, até nos degraus ao pé do altar, ventoinhas de refrigeração, no calor.

(Continua na 3.ª página)

TRIBUNAL JUDICIAL — DA — COMARCA DE VILA VERDE

Anúncio

(2.ª publicação)

Pela primeira secção da secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores António Martins da Costa e mulher Aurora da Silva Pimentel e dos réus Jacinto Lobo Pereira e mulher Conceição Martins Dias; José Lobo Pereira, maior e António Lobo Pereira, menor impúbere, todos do lugar de Boi Morto, freguesia de São Miguel de Oriz, desta mesma comarca, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do prédio pertencente, em comum, àqueles autores e réus, na proporção de metade para os primeiros e uma sexta parte para cada um dos restantes, isto nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum, sobre que tenham garantia real.

Vila Verde, 28 de Março, de 1969.

O Juiz de Direito,

a) Alberto Baltazar Coelho,

O escrivão,

a) Mário Barbosa.

CASA CLARO

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22305 BRAGA

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Vila Verde

A Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Vila Verde, realizada no dia 29 de Março para a aprovação do relatório das actividades e contas, reuniu numerosos sócios.

Presidiu o senhor Padre Domingos Mota Vieira. O senhor José Maria da Silva, tesoureiro leu o relatório de contas. O senhor P.º Manuel Diogo, presidente da Direcção expôs a situação da Sociedade Conta que a construção seja feita neste ano. Já estão inscritas, para as 1.300 pipas, cerca de 1.100 pipas. Estando para breve fechada a inscrição para a primeira fase. Tem sido difícil a organização dos documentos para escrituras de compra e registo dos terrenos necessários, devendo as escrituras ser elaboradas no mês de Abril.

Esteve presente o senhor Engenheiro-Chefe das Construções

Assembleias Gerais do Grémio da Lavoura de Vila Verde e da Mútua Bovina

No dia 31 de Março realizou se, no Grémio da Lavoura a assembleia geral dos delegados das freguesias, para a aprovação das contas e do relatório das Actividades.

Do relatório verifica-se que tem sido dada aos lavradores toda a assistência técnica possível, com a colaboração dos técnicos da Estação Agrária de Braga. Assim todos os sábados, em dia da feira, um técnico vem ao Grémio da Lavoura fazer preleções e prestar esclarecimentos aos lavradores.

Estabeleceu no edificio do Grémio, um laboratório de análises de vinhos, que é muito útil. Todos estes serviços são gratuitos.

Tem dado subsídios para os Concursos Pecuários Concelhios e para a Mútua de Seguro de gado Bovino. É ainda de salientar o funcionamento do armazem de recolha de milho, evitando deslocações ao lavrador para outros Concelhos; a distribuição do gasóleo à Lavoura.

Continua a Direcção do Grémio a promover e auxiliar os organismos que se propõem organizar as estruturas da nossa Lavoura no Concelho, como a Mútua Bovina, a Adega Cooperativa, e teve também acção preponderante na informação dos lavradores, de modo a não perder-se o canal de irrigação que o Estado se propõe construir no nosso Concelho.

Os armazens do Grémio forneceram sementes, adubos e insecticidas aos lavradores.

Procedeu-se à eleição dos corpos directivos, sendo reconduzidos os anteriores.

No mesmo dia realizou-se a assembleia geral da Mútua de Seguro de Gado Bovino de Santo António de Vila Verde, que é assistido pelo médico - veterinário, senhor dr. George Fernandes.

Tem 157 sócios, com 77 vacas no valor de 484.400\$00, torinas;

barrosãs 99 vacas no valor de 580.000\$00; bois 26 no valor de 1 7.500\$00 Pagou sinistros no valor de 8.700\$00.

Foi durante o ano prestada vária assistência ao gado seguro pelo seu médico-veterinário com toda a prontidão e proficiência.

Aniversário

No dia 13 de Abril completou 1 ano de idade a menina Ana Paula Rua Silva Malheiro, filha



A menina Ana Paula

do nosso assinante Avelino Maria da Silva Malheiro. Envia beijinhos a seus avós em Novegilde, e aos tios e primos.

Perigos

— da —

emigração clandestina

As recentes providências de ordem especial promulgadas pelo Governo para regular a situação dos emigrantes clandestinos estão a ser exploradas por engajadores e outros intermediários no aliciamento de novas vítimas, com a argumentação de que, mais tarde, o Governo virá a conceder nova amnistia.

Contrariando tais boatos, as autoridades competentes chamam a atenção dos interessados para as disposições legais que proibem a emigração clandestina — designadamente o art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 46 939, de 5 de Abril de 1966, que, no seu art.º 64 o, pune a ausência para o estrangeiro de mancebos em idade militar, com a intenção de se subtraírem ao mesmo serviço, com a pena de prisão de seis meses a um ano, ficando, ainda, os indivíduos assim condenados sujeitos a prestação de serviço militar efectivo em regime disciplinar especial.

Por outro lado, a interferência dos pais nos actos preparatórios da emigração ilegal dos filhos, mormente tratando-se de mancebos em idade militar, é igualmente punível como cumplicidade manifesta no acto praticado

Assina e propaga "O Vila verdense,"

Livraria Rainha

■ VILA VERDE ■

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.

Fábrica Casa Nova

De Manuel José de Sá Barros

Ao Coucieiro (Calvário) Telef. 36164 Vila Verde

Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas — Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Pastelaria

BAR VILAVERDENSE

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades
Serviço de Casamentos Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais.
= Café especial =

Fábrica de Bordados Regionais

DE Maria Helena Dantas

VARIÉDADE DE LINHOS — Joelhos de Mesa em todas as medidas, JOGOS À AMERICANA — Tabuleiros, secas guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais.
LUGAR DA PONTE — P R A D O Telefone, 92147 BRAGA



O melhor café e o da Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queiroz & C.ª

TELEFONE 22013 BRAGA

Pico de Regalados

Em todas as freguesias desta região se realizaram actos religiosos em honra da Paixão, morte e ressurreição de Jesus. Os fiéis lavaram as suas almas pelas confissões que fizeram nas várias igrejas.

A visita do Senhor Bispo Auxiliar também decorreu admiravelmente. Não podemos mencionar nomes porque desde a freguesia mais pequena até à mais populosa todas se esforçaram para receber com fidelidade o enviado de Deus e o ilustre representante do primeiro pastor da nossa Arquidiocese.

Parabéns a todas as comissões pelo trabalho que tiveram em preparar os caminhos e as igrejas. Foi pena que o tempo chuvoso não permitisse realizar obras que estavam planiadas, mas Deus assim permitiu e por isso seja feita a sua vontade.

Estas visitas realizaram-se durante a Quaresma e por isso os confissões tinham dupla finalidade que era cumprir o Preceito Pascal e preparar as almas para a visita do Senhor Bispo Auxiliar. Esperamos que o Divino Espírito Santo continue a iluminar as inteligências e a fortificar os corações de todas as pessoas que receberam os seus dons pelo sacramento da confirmação e que todos sejam fiéis às suas inspirações.

Sande

Realizou-se a Visita Pascal na segunda-feira e o Senhor mandou-nos um dia verdadeiramente primaveril e por isso tudo decorreu com muita ordem e muita alegria. O povo desta terra agradece a São José o grande favor que nos fez e cada vez a devoção a este santo aumenta mais.

Apareceram por aqui muitos filhos da terra que se encontram dispersos pelas várias partes do mundo e contribuíram para aumentar a solenidade da nossa festa da Páscoa.

Estes nossos amigos não se retiraram sem deixar uma valiosa ajuda para pagar a dívida do nosso Relógio monumental. Essa dívida de dez contos ficou reduzida a seis.

Obrigado a todos os nossos amigos.

Gomide

Realizou-se no dia 9 de Março, com todo o brilho, o casamento do nosso amigo João Araújo Marinho com a menina Maria Veloso Marinho. O noivo é sobrinho de Mons. Horácio de Araújo, ilustre pároco de Ronfe que veio presidir ao casamento de seu sobrinho. É filho de António Ribeiro Marinho e de D. Maria José de Araújo e a noiva é filha de Claudino Marinho, já falecido e de Joaquina Veloso.

Depois dos actos religiosos foi oferecido um delicioso almoço, na casa dos pais do noivo, a muitas dezenas de pessoas. O P. Salvador, pároco de Sande, felicitou os noivos e exaltou as boas qualidades dos mesmos, tendo feito o mesmo Mons. Horácio de Araújo.

Apresentamos os nossos votos ao Senhor pelas felicidades do

novo lar cristão e esperamos que no mesmo continuem as tradições gloriosas dos seus antepassados.

—Continuam na igreja as grandes obras. Felicitamos o Senhor P. Manuel Braga Barbosa, pároco da freguesia e todos os que com ele colaboram não esquecendo o Senhor Rocha e o Senhor Adelino Araújo Dias.

Portela do Vade

No dia 30 de Março passado foi sepultado no nosso cemitério o cadáver de Rosa Maria de Oliveira, de 87 anos de idade, viúva de José Manuel Araújo (Paula). Era tia por afinidade de Mons. Horácio de Araújo, pároco de Ronfe — Guimarães. Fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da falecida e apresentamos sentidos pêsames a toda a família, não esquecendo Mons. Horácio de Araújo. — C.

Azões

Festas da Páscoa — Decorreram com grande brilho este ano as Festas da Páscoa.

Todos os paroquianos receberam Cristo ressuscitado com a maior ordem e respeito. Estão de parabéns os Mordomos, pois cumpriram bem o seu dever. Às 7 horas da tarde houve missa vespertina, finda a qual o Senhor Abade deu a Cruz a beijar e fez uma alocução aos seus paroquianos.

No próximo número daremos uma reportagem sobre o espectáculo, que teve lugar na praça, junto da casa do Mordomo Manuel Durães.

Chegada — Da França chegou a esta freguesia o sr. João Fernandes Braga, do lugar de S. Miguel-o-Anjo que veio passar as férias da Páscoa na companhia de sua esposa e filhos.

Casamentos — Dia 29 de Março: Contrataram o Santo Sacramento do Matrimónio o sr. Manuel de Lima Durães, do lugar da Amarela, com a sr. Laurinda Araújo de Melo, do lugar da Moega, onde ficaram a residir. A este simpático casal desejamos muitas felicidades.

— Dia 12 do mês de Abril. — Contrataram matrimónio o sr. Luís Barbosa Martins, do lugar do Assento, irmão do Regedor, com a sr. Laurinda. Ficaram a residir em Azões, em casa do noivo. Felicidades.

Agradecimento — Temos de agradecer a um ilustre paroquiano, grande benfeitor da nossa terra, que vindo já há tempos do Brasil, mandou encarnar as imagens do Sagrado Coração de Maria e do Sagrado Coração de Jesus, dando assim satisfação a um sonho muito antigo. Foi também o sr. Abílio Fernandes (pois é este o nome do benfeitor) que pagou a pintura do nosso padroeiro S. Paio. A este nosso amigo os nossos agradecimentos.

Baptizado — Hoje, dia 20 de Abril, é baptizada uma filhinha do nosso grande amigo e assinante do jornal, Sr. Albino Alvarães da Rocha e de Júlia Correia, do lugar da M6.

À menina foi-lhe dado o nome de Maria Deolinda Rodrigues Correia da Rocha e foram padrinhos os seus tios Manuel Ferreira e Deolinda Correia, do lugar do Ronco. — C.

A' Margem do Homem

Santa Marinha de Oriz

Em 16 de Março passado foi baptizada na igreja desta freguesia, com o nome de Mavilde, mais uma filhinha de Secundino Antunes da Costa e de Maria Martins da Silva, do lugar do Barreiro. Foram padrinhos Manuel José Rodrigues Martins e a avó materna Mavilde Martins.

— Em 19 do mesmo mês, com o nome de Clara, foi o baptismo de outra filhinha de Manuel Fernandes e de Carmen de Jesus Fernandes, do lugar de Vargos. Padrinhos: Anacleto da Costa Castro e a irmã da neófita Maria Auxiliadora Fernandes.

— Em 29 do mesmo mês faleceu, no lugar do Paço, com 82 anos de idade, a Sr.ª Maria Rosa Mendes (Pacheca). Que Deus a tenha em paz.

— Em 2 de Abril, consorciaram-se na igreja desta freguesia os jovens Manuel Dias de Araújo do lugar de Vargos, e Adozinda Marinho Dias, do lugar da Regada. Desejamos prosperidades ao novo lar que se fixou no lugar de Vargos.

— Já se encontra há dias entre nós, vindo de França, o nosso confratão e estimado assinante Sr. João Carvalho de Melo, do lugar do Carvalho, que veio propositadamente desempenhar-se do seu múnus de «Mordomo da Cruz» que assumiu para este ano.

— Há dias veio a esta freguesia, como a outras mais da região, o Sr. Presidente da Câmara, acompanhado do Sr. Vice-Presidente, em diligências burocráticas e exposição de «planos». Mas o resto... (luz, cemitério, estrada, caminhos...) está «cada vez mais na mesma» como dizem agora. — C.

Turiz

Foi socorrida no Hospital de Braga, Rosa da Cunha e Silva, de 30 anos, casada, do lugar da Arca, por ter sido colhida pelo rodado de um auto-tanque, sofrendo fracturas dos membros inferiores. Recolheu à enfermaria n.º 4.



«O Vilaverdense»

Encontra-se à venda:

EM PRADO—Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde—Na Livraria Rainha.

Na Portela do Vade — Estabelecimento Alves.

No Pico de Regalados — Casa Reis

Por Covas de Aboim

Realizaram-se na capela das Quintães, desta freguesia, as festas de Santo Amaro, da Senhora da Cabeça e de São Brás.

No dia 14 de Janeiro houve missa em honra da Senhora da Cabeça; no dia 15 do mesmo, festa a Santo Amaro, com missa cantada, sermão e procissão; e no dia 16, missa pela alma do saudoso P. António de Oliveira que foi pároco desta freguesia, comemorando o 17.º aniversário da sua morte e pela alma do senhor Pereira que foi grande amigo da Igreja da nossa terra dando 10 contos para a mesma. No dia 3 de Fevereiro realizou-se a festa de São Brás com missa e sermão. — C.

VILA DE PRADO



Ponte sobre o Rio Cávado

Visita Pascal

Apesar da chuva, decorreu alegre a visita Pascal nesta freguesia com duas Cruzes presididas pelo Rev.º Padre Severino Fernandes e pelo Rev.º Dr. Malvar Fonseca, respectivamente. Como já vem sendo hábito, os homens da Conferência Vicentina são os mordomos que chamam a si outros colaboradores. Houve durante a visita Pascal um peditério em benefício das obras da igreja nova que rendeu 9 675\$90.

O Problema da Luz Eléctrica

Em Prado estão a fazer-se muitas casas novas e muitas estão previstas para breve. Resultado: casas há meses sem alugar por falta de luz. Até quando dura esta situação?

Casamentos

—No dia 12 de Abril, na Igreja paroquial, celebrou-se o casamento de José Gomes da Costa, de 25 anos de idade, do lugar do Portelo, com Custódia da Conceição Gomes Nogueira, de 19 anos, do mesmo lugar.

—No dia 13 de Abril, na Cripta, o de José Fernando Vieira Moreira, de 26 anos, de Gondomar, com Ana Gomes de Oliveira, de 27 anos, do lugar da Fozelha.

Marrancos Do dia mais longo à noite mais curta

(Continuação da 2.ª página)

A igreja, externamente de pedra rusticada e em côr de tijolo, no interior, salvo a comodidade e o asseio, nada tem de especial e digno de nota. A não ser, pelo que me informaram, o ter sido uma das mais atingidas pela onda do reformismo e iconoclasta que se nota lá por fora. Da sua beleza antiga apenas conservava os lindos vitrais, as pinturas nos travejamentos ornamentais, os quadros da Via-Sacra e uma imagem de Santo António, lá ao fundo, debaixo do coro e perto da saída principal, a modos de enverganhado de ter ficado sózinho.

É certamente este escapou pela muita devoção dos italianos, muitos numerosos nesta paróquia. Tam numerosos que, dos 5 sobrinhos aí casados, 4 foram-no com sangue italiano.

Todas as demais pinturas das paredes e do tecto, que me disseram ser brilhantes e de aspecto bizantino, desapareceram, como todas as imagens e altares, incluindo o altar-mor, para dar lugar à vulgar mesa da celebração instalada com todo o desafogo ao meio da capela-mor. No lugar do antigo altar, no topo da capela-mor, um tabernáculo bastante visível e avantajado, em forma de urna, em pau setim amarelo e mogno, que se conserva aberto durante o dia, para deixar ver no interior o sacrário propriamente dito, coberto com o pavilhão. Na nave, bastante espaçosa, duas séries de bancadas para o público.

O corredor central da nave, como os dois laterais, todos calcifados, como aliás todo o espaço livre da igreja, inclusivamente os degraus de acesso à capela-mor e ao tabernáculo. Assim não há ruidos de entradas e saídas e movimentos de pessoas dentro do templo.

—Partiu para França o Senhor Gama com sua esposa D. Conceição da Silva Magalhães.

—Regressou do Hospital de Vila Verde a Senhora Quitéria que esteve internada muito tempo.

—Junto da Avenida da Igreja, no dia 23 de Março, pelas 14 horas, uma motorizada conduzida por um senhor de Calvelo atropelou uma filha do nosso amigo António Alves Queirós sendo prontamente transportada para o hospital de Braga. Nada de gravidade.

Portela de Penela

Deu entrada no Hospital de Braga, com fractura do antebraço esquerdo, por ter sido atropelado por um automóvel, Bernardo Rodrigues, de 53 anos, do lugar do Monte.

Atões

Consociam-se, no dia 13 do corrente, André Pereira do Vale com a menina Lucinda Cerqueira Antunes. Ela é natural de Vilarelho. Foi celebrante assistente o Rev. P.º Salvador. O almoço foi na casa da noiva, decorrendo em ambiente de muita camaradagem. Votos de felicidades para os noivos.

(Continua)

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azúles, Mercaria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos
e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHELL

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

CASA BOA AMIZADE

DE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira

Telef. 32147

VILA VERDE

Problemas da crise da Lavoura

Fala o senhor Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

Debruça-se sobre a torrente da emigração; «Como todas as coisas, a emigração tem vantagens e inconvenientes. Mas a partir de certo limite os inconvenientes serão maiores do que os benefícios. Não podemos deixar-nos sangrar eternamente...»

O senhor Presidente vai apresentar as medidas sensatas. Não são destacando forças policiais, apresentando os que procuram as necessárias condições de vida, que cá dentro não encontram, como criminosos perante os tribunais. São eles que têm, com os seus milhões de contos em divisas, equilibrando os nossos orçamentos e salvo da ruína os nossos meios rurais.

«Acelerar a política dos melhoramentos rurais, para que as aldeias gozem de comunicações fáceis, disponham de abastecimento de água capaz e utilizem a energia eléctrica...» Apela para o auxílio das autarquias, funcionários, párocos, médicos, e instituições sociais...

Cada vez mais a agricultura tem de se aliar à indústria de modo a transformar os produtos da terra noutros de maior valor, que depois são postos à disposição do público nos sítios onde mais convém, mediante comercialização adequada...

Sobre a pretensão da criação do Ministério da Agricultura afirma: «Temos uma organização que continua afigurar-se a mais adequada aos tempos presentes e até ao futuro: as secretarias de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria são verdadeiros ministérios, pois os secretários de Estado possuem todos os poderes administrativos dos ministros... Infelizmente, quanto à agricultura, nem sempre pareceu isso, tal o abandono a que era votada, ou a falta de coordenação de legislação e de actividades.

E a chave de reconversão agrícola, da produção, do progresso agrícola, com preços acessíveis para o público e compensadores para o produtor, está nesta orientação: «deixou de ser possível pensar em agricultura sem imaginar a coexistência de um estilo de indústria e de uma gama variadíssima de serviços...»

Falou também Sua Excelência da previdência social que vai ser estendida aos rurais, embora com muitas dificuldades.

Graças a Deus que, através das palavras do senhor Presidente do Conselho, aparece um plano são, perfeito, dos problemas rurais e agrícolas, como nunca o Governo pôde delinear.

Venceu a corrente que há anos se vinha batendo, de espíritos clarividentes como os dos engenheiros Leônidas, Camilo de Mendonça e de tantos outros, que viam os seus esforços tantas vezes malzados e contrariados.

Neste jornal, temo-nos batido pela orientação apresentada por esses homens de valor, que lutaram com esperanças, até que viram o Governo perfilhar o verdadeiro caminho de salvação dos meios rurais e da Lavoura Portuguesa. Vale a pena lutar e esperar.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

As Festas da Páscoa em Vila Verde

O Concelho de Vila Verde tem pela Festa da Páscoa uma especial predilecção, que lhe advem desde tempos imemoriais,

No Minho, é quem sabe viver esta quadra festiva com alegria mais efusiva, dando-lhe um cunho especial de festa de família.

Ser mordomo da Páscoa, servir ao Senhor, como lhe chamam, compete só a chefes de família, escolhidos.

Fazem as despesas do foguetório, do arranjo da cruz, dos jantares e beberetes, e ainda cuidam durante o ano da Igreja e condução da cruz paroquial nas cerimónias.

Em muitas freguesias a cruz do compasso é acompanhada de uma Banda de Música.

Na Sede realizou-se a Missa da Vigília, à meia noite, antecedida das cerimónias da Vigília Pascal e bênção da pia baptismal Acompanhou a cruz a Banda dos Orfãos de S. Caetano de Braga.

Foram mordomos os senhores Lúcio Fernandes António Barbosa da Silva, Manuel Joaquim da Silva, José Fernando Ferreira Reis.

Notas de Lisboa

Instantâneos Lisboaetas

(Continuação da 1.ª página)

há razão para as condenar. Quanto às mulheres, talvez o problema dos modernismos seja, em alguns casos, um tanto diferente. Há quem diga que certas actividades hoje exercidas por elas, sobretudo algumas ligadas ao atletismo, são factores de masculinização. O assunto ainda há pouco foi objecto de largas considerações por parte da imprensa europeia e americana, quando o «Comité Olímpico Internacional» impôs, em relação aos Jogos Olímpicos de 1968, determinados exames científicos às atletas, que se aplicaram pela primeira vez às esquiadoras que participaram nos Jogos Olímpicos de Inverno, na região de Grenoble. Mas este assunto é complicado e não tem cabimento nas presentes Notas.

Que certas energias físicas e mentais, por vezes necessárias a quem anda por fora de casa a ganhar a vida, são capazes de influir no carácter da mulher moderna — isso para certo; mas nunca essa influência pode ir ao ponto de lhe causar modificações substanciais.

O género actual de vida, na parte que respeita ao alargamento do papel da mulher na sociedade, embora iniciado no século passado na Inglaterra, tem vindo nos últimos tempos da América. Ora, segundo um volumoso escrito em 1963 por uma americana, tem havido na própria América reacções de muitas mulheres no sentido de viverem apenas a sua vida doméstica! Querera isto dizer que daqui a umas dezenas de anos voltaremos ao tempo antigo, embora sem serem retirados à mulher os direitos que lhe

têm sido reconhecidos? Os profetas que o digam porque eu, por mim, não sei dizê-lo. O que sei que nesta fase de nítida evolução, muitas portuguesas querem viver à semelhança das americanas (algumas, pelo que se refere a tal escritora, já saturações das modas novas) embora pareça que não se preocupam tanto com as correlativas correlações.

—A Teresa, por exemplo, que é um bocadinho filósofa (ou ela não fosse licenciada em Histórico-Filosóficas) e já não é criança (tem filho quase doutor) mostra-se partidária aberta das tais modas novas. Viveu com o marido, que é engenheiro, bastante tempo na Inglaterra e isso deve ter contribuído para a sua maneira de pensar. Há dias, a Teresa — que eu conheço desde rapaz — entrou toda descontrada no tal «café», onde por acaso nos encontramos. Vinha de dar uma lição; bebeu um sumo; fomou um cigarro; demos dois dedos de cavaco e saímos — ela para o seu automóvel e eu para casa. Junto do «café» há uma paragem de autocarros e lá estava um, já quase cheio, a meter mais gente. Vimo-lo partir com duas senhoras em pé e alguns matulões sentados, um, por sinal, barbudo e cabeludo. E a Teresa desenvolveu logo uma teoria filosófica para demonstrar que há muita selvajeria nos homens de hoje, como se provava com a indiferença dos matulões — que não ofereceram os seus lugares às duas senhoras. Neste passo de conversa eu repontei. Se as mulheres querem liberdades e direitos iguais aos dos homens, não deverão fugir às contrariedades que, na vida prática, muitas vezes trazem essas regalias. Se as pessoas em pé fossem idosas, ou doentes ou crianças ou levassem filhos ao colo, estariam certas as filosofias da Teresa; mas assim, o que há é lugar à clara filosofia do sapateteiro de Braga: «ou comemos todos ou haja moralidade». De resto, se assim não for, lá virá o tempo em que as mulheres só trabalharão fora de casa e os homens, além de fazerem o mesmo, ainda terão de ir aos supermercados, de lavar a loiça e a roupa e de encerrar o soalho. O que vale é que o retorno ao velho estilo, a que aludiu a tal americana, muito mais facilmente se verificará entre nós — por força da mentalidade específica das mulheres portuguesas... e também da dos homens!

Gota d'Orvalho

M. da C.

A proposito duma Canção

(Continuação da 1.ª página)

Esta também se deixará acorrentar pela falta de senso, de pudor e decência, para não ficar paradoxal às letras e músicas que os referidos grupos estéricos de guedelhudos ursos inventaram e interpretam rugindo selvaticamente, com braços guturais dum Inglês assassinado!

Podem chamar a isto realismo, eu chamo-lhe caos. Podem aplicar-me de «bota d'elástico», eu chamo-me de actualizado, pois que a educação é sempre actualizada.

Infeliz expressão do poeta, só usada, como sói dizer se, desculpe-me o autor o rigor da frase, pelas camadas baixas e imortais! Não será assim? Será decente a expressão usada em Sociedade?

Também não creio tratar-se de falta de imaginação poética, nem tampouco dum caso de rima forçada, pois nem disso necessitava o poeta, mas sim de frase escolhida a seu bel prazer, o que é de lamentar

Foi pena, pois que afora isto que é muito, toda a obra quer poética quer musicalmente, na excelente interpretação, em boas mãos entregue, estaria bem, e, banidas as politiquices jurídicas, poderíamos ter ido muito mais além!

Contudo, porque amo a música e a poesia, lamento e clamo:

Triste e pobre poesia! Onde chegaste!

Música, pobre música onde estás?

Canção Portuguesa, onde te encerraram?!...

BANQUETES BAPTIZADOS
ODAS BRINDES COM ESPUMANTES NATURAIS
OAS MARCAS
ONS PREÇOS, SÓ A CASA
ALUGAËS

VILA DE PRADO TELEF. 93110

DESPORTOS

I Divisão Regional

RESULTADOS

20.ª Jornada

V. do Minho—Maria da Fonte 2-1; Prado—Limianos, 0-0; Taipas—A. de Valdevez, 2-0; Esposende, 2-0; Póvoa do Barro—Ancora Praia, 0-0; Santa Maria—Monção, 2-3; Amares—Sequeirense, 2-0.

RESULTADOS

21.ª Jornada

Esposende—Póvoa do Barro, 2-1; Ancora—Santa Maria, 4-0; Monção—Amares, 5-0; Sequeirense—Vieira 1-4; Maria da Fonte—Prado, 0-0; Limianos—Taipas, 8-1; Valdevez—Fão, 4-1.

CLASSIFICAÇÃO

Valdevez, 33 pontos; Limianos 32; Santa Maria, 27; Monção, 26; Vieira, 24; Fão e Esposende 21; P. da Barca, 20; Prado, 19; Ancora Praia e M. da Fonte, 17; Sequeirense, 12; Taipas e Amares, 10.

II Divisão Regional

RESULTADOS

19.ª Jornada

Vilaverdense—Galos, 1-3; Palmeiras—Neves, 4-3; Marinhas—Ribeirão, 2-2; Forjães—Tadim, 5-1; Dumense—Oliveirense, 8-0.

RESULTADOS

20.ª Jornada

Neves—Marinhas, 2-0; Ribeirão—Forjães, 1-3; Tadim—Dumense, 1-2; Celeirós—Valenciano, 6-1; Celoricense—Vilaverdense, 2-0; «Os Galos»—Palmeiras, 3-2.

CLASSIFICAÇÃO

Forjães, 35 pontos; «Os Galos», 29; Valenciano, 27; Dumense e Neves, 26; Marinhas, 23; Ribeirão, 22; Vilaverdense, 15; Oliveirense, 12; Palmeiras, 11; Celeirós, 9; Celoricense, 8; e Tadim, 5.

A Palavra do Papa

...Estão a crucificar a Igreja!

Duras e cortantes palavras saídas do coração angustiado de Paulo VI, na Quarta-feira Santa, ao falar, na Basílica de S. Pedro, perante um milhar de peregrinos: que os padres e os leigos rebeldes estão a crucificar a Igreja.

O Papa recordou que por ocasião do Concílio Eucenémico, a Igreja e o mundo gozavam de serenidade e optimismo, mas hoje depois do Concílio, «a Igreja está a experimentar grande sofrimento».

Paulo VI disse que com esse sofrimento «o Senhor está a pôr-nos à prova», e acrescentou: «A Igreja sofre, como sabeis, com a falta da sua legítima liberdade em tantos países do mundo. Ela sofre com o abandono da Fé por tantos católicos, mas sofre acima de tudo com a rebelião

crítica e destrutiva de tantos de seus filhos, dos seus favoritos — padres, professores, leigos — contra as suas tradições, contra a sua coesão interna e a sua autoridade».

O Papa comparou o sofrimento da Igreja por este motivo com a sua tradicional «meditação dolorosa» durante a Semana Pascal. Concluindo num apelo à solidariedade e oração dos fiéis, disse Paulo VI: Não vos deixeis vender pelo receio, pelo desânimo, pelo cepticismo que, através da sugestão dos meios de informação social, faz desvastações em tantos espíritos débeis e impressionáveis, e por vezes até entre os espíritos fortes e jovens. Sofrei e amai com a Igreja.

Trabalhai e esperai com a Igreja».

A VOLTA DO MUNDO



■ No dia 29 e 30 do corrente vai haver uma Peregrinação a Fátima, de ciganos. Já se encontram inscritos muitas centenas. É organizada em Évora.

■ «Há que enfrentar tempos novos e isso pode implicar sacrifícios, mas não devemos hesitar quando se trate de abrir caminhos para o bem estar e a educação populares. Isto para mim é um dogma» — afirmou o Presidente do Conselho, Prof. Marcello Caetano.

■ O Presidente do Conselho partiu no dia 14 para uma visita ao Ultramar. Em todas as Províncias é recebido com grande júbilo. A visita demorará uma semana.

■ Na Inglaterra principiou a ser obrigatório o uso de cinto de segurança a todas as pessoas que viajam de automóvel.

■ Segundo informam ultimamente os jornais a cidade do Rio de Janeiro, que tem 4 milhões de habitantes, tem mais de 8 milhões de ratos que podem ser 170 milhões a partir do ano de 1971, se não se tomam medidas urgentes.

■ Perante 250.000 fiéis, na sua Mensagem de Fátima, Paulo VI desejou uma Páscoa Feliz aos políticos para que tenham coragem de reviver a Paz no Mundo.

■ Na Junta de Emigração, por ocasião da posse do novo presidente, o Senhor Ministro do Interior afirmou: «É preciso evitar que se troque imprudentemente o certo pelo duvidoso, e assegurar a defesa dos valores que a emigração não deve comprometer. Não podemos permitir que a saída de famílias que vão perder-se no contexto marginal de civilizações que não são nossas, nem conceder a isenção das obrigações militares, que constituem o indispensável tributo da nossa geração para a grandeza, independência e liberdade da Pátria. A grande nação não se constrói com almas pequenas.

Os egoísmos de alguns dos nossos e os interesses alheios não podem sobrepor-se ao interesse geral e à indomável vontade que o sustenta.

Quanto à execução dos nossos próprios planos de crescimento económico, os empresários serão conduzidos, pela escassez de mão-de-obra, a adoptar métodos de trabalho de maior produtividade favorecendo a correspondente alta de salários.

Noutra passagem do seu discurso afirmou: «A Junta tem de sustentar uma luta que é desalogue os engajadores do terreno que têm trabalhado com êxito, como mostram os números da clandestinidade.